

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SERÁ QUE TEREMOS TEMPO PARA SALVAR O PLANETA TERRA?

ENVIRONMENTAL EDUCATION – WILL WE HAVE TIME TO SAVE PLANET EARTH?

EDUCACIÓN AMBIENTAL – ¿TENDREMOS TIEMPO PARA SALVAR EL PLANETA TIERRA?

Márcio Magera Conceição[1], Joelma Telesi Pacheco Conceição[2], Fabricio Bau Dalmas[3], Ricardo Costa[4]

e35135
https://doi.org/10.47820/acertte.v3i5.135

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO
A Educação Ambiental se apresenta como uma das poucas alternativas as mudanças climáticas que vêm assolando o planeta Terra nas últimas décadas, mas como adotar essa educação em um mundo onde a concentração de renda e ditames políticos estão nas mãos de poucas pessoas? Um dos objetivos desse artigo é justamente expor as vísceras desse sistema político e econômico perverso que destrói a natureza e não mede suas consequências para atingirem os objetivos de acumularem cada vez mais lucro sobre o capital investido. Existem algumas saídas para uma melhor equidade humana no Meio Ambiente, mas todas passam por uma vontade política e universal, ações raras hoje em dia. O homem sempre foi egoísta e desumano e sua história não irá mudar por conta de uma nova Educação Ambiental, talvez precisemos de uma hecatombe mundial para os que sobrarem dele, começar um novo planeta Terra.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente. Mudanças Climáticas. Economia.

ABSTRACT
Environmental Education presents itself as one of the few alternatives to the climate changes that have been plaguing planet Earth in recent decades, but how to adopt this education in a world where the concentration of income and political dictates are in the hands of a few people? One of the objectives of this article is precisely to expose the viscera of this perverse political and economic system that destroys nature and does not measure its consequences to achieve the objectives of accumulating more and more profit on the capital invested. There are some ways out for a better human equity in the Environment, but all go through a political and universal will, actions rare nowadays. Man has always been selfish and inhuman, and his history will not change because of a new Environmental Education, perhaps we need a world hecatomb for those who are left of it, to start a new planet Earth.

KEYWORDS: *Environment. Climate Change. Economy.*

RESUMEN
La Educación Ambiental se presenta como una de las pocas alternativas a los cambios climáticos que han estado azotando al planeta Tierra en las últimas décadas, pero ¿cómo adoptar esta educación en un mundo donde la concentración del ingreso y los dictados políticos están en manos de unas pocas personas? Uno de los objetivos de este artículo es precisamente exponer las vísceras de este

[1] Economista pela PUC- Campinas. MBA de Marketing - ESAMC, Sorocaba. Mestrado em Administração pela UNG - Guarulhos. Mestrado em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutorado em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutorado em Administração pela FCU - USA. Pós Doutor Unicamp - Campinas. Pós Doutor FCU - USA. Pós Doutor UC- Portugal. Jornalista e Escritor. Avaliador do MEC/INEP. Pró Reitor da Universidade Guarulhos, SP. Editor-chefe da RECIMA21 – REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR. Ph.D, UNG; CFE - U.C Portugal.
[2] Graduada em Gestão de Pessoas pela Unifaccamp. Especialista em Gestão de Pessoas pela Unifaccamp. Mestrado em Administração pela Unifaccamp e Mestrado em Geoambiental pela Universidade Guarulhos. Professora universitária e avaliadora do MEC.
[3] Coordenador do programa de mestrado em Geoambiental da Universidade Guarulhos.
[4] Professor universitário e do programa de mestrado em Geoambiental da Universidade Guarulhos.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

perverso sistema político y económico que destruye la naturaleza y no mide sus consecuencias para lograr los objetivos de acumular cada vez más ganancias sobre el capital invertido. Hay algunas salidas para una mejor equidad humana en el Medio Ambiente, pero todas pasan por una voluntad política y universal, acciones raras hoy en día. El hombre siempre ha sido egoísta e inhumano y su historia no cambiará a causa de una nueva Educación Ambiental, tal vez necesitemos una hecatombe mundial para aquellos que quedan de ella, para comenzar un nuevo planeta Tierra.

PALABRAS CLAVE: *Medio ambiente. Cambio climático. Economía.*

INTRODUÇÃO

O século XXI trouxe com ele um grande desafio para todos que vivem no Planeta Terra. Como viver mais, gerando mais consumo, mais habitantes, mais lixo, mais crimes, mais destruição, mais contaminação, mais angústias, mais tecnologias, mais produção e gerando mais guerras? (CONCEIÇÃO, 2003). Neste contexto, a educação ambiental se revela uma das únicas alternativas para que os seres humanos possam prolongar sua existência neste mundo (LEFF, 2001). A conexão com o Planeta deverá voltar, se é que esta conexão ocorreu, racionalmente, um dia!

O foco na racionalidade e no desenvolvimento tecnológico afastou a humanidade de valores e comportamentos prioritários para a manutenção do ambiente natural e equilíbrio da vida, como a conhecemos e, desde então, convivemos com eventos climáticos cada vez mais intensos. A partir da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica, Grécia (1977). São inúmeros os movimentos a fim de materializar iniciativas de educação ambiental, através do desenvolvimento e implementação de soluções criativas, éticas e sustentáveis, em um processo de mobilização conjunta.

Mas como podemos definir Educação Ambiental? Sem deixar a nossa ideologia contaminar a explicação? Será difícil, mas algo precisa ser exposto para preservar o futuro desse povo. Assim, Educação Ambiental é, entre muitas outras definições, a compreensão dos conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação do nosso entorno, buscando formar cidadãos conscientes, críticos sobre o rumo que o Planeta Terra está tomando e o respeito a todas as formas de vida, até mesmo aquelas que não compreendemos, entendemos, enxergamos ou sentimos! Portanto, já com esta definição, se entende o quanto está longe esse equilíbrio ou processo de harmonia entre viver aqui e respeitar, (COSTA, 2021).

MÉTODO APLICADO

Esse relato de pesquisa foi realizado através de pesquisas bibliográficas, como também as coletas de informações em site especializados em Meio Ambiente do Brasil e de outros países. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva. Abordagem qualitativa é aquela que não trabalha com informações



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de determinados grupos, e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

O EQUILÍBRIO DOS INTERESSES INDIVIDUAIS

O equilíbrio entre as forças produtivas e consumidoras deverá vir por uma mão invisível do mercado, “A mão invisível do mercado” foi uma analogia empregada por Adam Smith para explicar como, numa economia concorrencial, a busca pelo interesse individual pode resultar em melhoria do bem comum. Segundo o pensador escocês, há um mecanismo natural no mercado que distribui socialmente, de alguma maneira, os ganhos individuais. Seria o livre mercado em ação, trazendo a harmonia social, política e econômica. O que se tem visto nas últimas décadas é que a “mão invisível do mercado” foi decepada pela ganância do homem. A concentração de renda chega a assustar até mesmos os mais céticos economistas contemporâneos. Os 10% mais ricos da população global controlavam 76% da riqueza mundial em 2021, de acordo com a análise. Em contraste, os 50% mais pobres possuem apenas 2%. Os 40% médios, por sua vez, possuem 22%, segundo o Global Wealth, 2021. Definitivamente Adam Smith estava certo na sua época, século XVIII, mas longe da verdade inconveniente do século XXI.

Segundo alguns especialistas do Meio Ambiente, Bjorn Lomborg, Al Gore, Roger Scruton, James Lovalock, Yuval Harari entre outros, não teremos uma segunda chance com o Planeta. A maneira como estamos produzindo coisas, gerando lixo em escala mundial, consumindo nossas reservas minerais e desrespeitando as outras formas de vida mostra que seguimos uma escalada sem volta. Desde 1500, um total de 311 espécies de vertebrados terrestres foram declarados extintos, o que significa que existem mais espécies perdidas do que extintas (WWF, 2023). A diferença é que, ao contrário dos outros cinco episódios de extinção em massa da história geológica, dessa vez parece que uma única espécie – a nossa – é quase inteiramente responsável por essa crise mundial. O homem conseguiu se desconectar do Planeta, mas não consegue se desconectar com sua ambição, sem limite moral, político ou racional. Às vezes, acompanhando aos noticiários dá a impressão que existe um Planeta B para alguns poucos privilegiados. Será?

Percebe-se que a humanidade e a ciência precisam superar a ruptura construída ao longo do tempo, assim como o espírito e a matéria, a filosofia e a ciência, o sujeito do conhecimento e o objeto do conhecimento (MORIN, 2002).

As nações desenvolvidas, Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Japão entre outras, só conhecem a Educação Ambiental nas plataformas digitais do marketing internacional. Não há ações pertinentes, estruturadas e sérias que demonstrem que estes dirigentes tenham uma alternativa para o que está acontecendo com o Planeta atualmente. Entre algumas calamidades temos: derretimento das camadas polares, aquecimento global, chuvas ácidas, enchentes, furações,



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

mudanças climáticas, entre muitas. Mas, a mudança climática será a que mais afetará toda a humanidade. As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Essas mudanças podem ser naturais, como por meio de variações no ciclo solar. Mas, desde 1800, as atividades humanas têm sido o principal impulsionador das mudanças climáticas, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás. A queima de combustíveis fósseis gera emissões de gases de efeito estufa que agem como um grande cobertor em torno da Terra, retendo o calor do sol e aumentando as temperaturas. Isso é um pequeno recorte do que estamos fazendo com a nossa casa nos últimos 300 anos (UN, 2023; HARARI, 2018).

O desmatamento de terras e florestas também pode liberar dióxido de carbono. Aterros para lixo são uma das principais fontes de emissão de metano. Energia não renovável, indústria, transporte, edificações, agricultura e uso da terra estão entre os principais emissores. E o que vivenciamos todos os dias são as denúncias diárias do homem queimando e cortando as florestas de seus países. A onde será que entra a Educação Ambiental neste cenário fragmentado de ações irracionais e de cunho ganancioso?

Alguns países como o Japão, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Alemanha já incluíram em suas matrizes curriculares do ensino básico e médio disciplinas de Educação Ambiental, mas como princípios teóricos e não como conteúdo de alerta vermelho para os habitantes deste Planeta Azul. Os alunos passam pelas disciplinas com o mesmo tratamento que dão às demais, sem uma cognição do entendimento da importância da Educação Ambiental, no sentido mais amplo da sua definição.

As gerações de comando são substituídas há cada quatro décadas sem que haja mudança nas ações econômicas, sociais e ambientais destas nações em relação ao Meio Ambiente. O caminho passa pela educação escolar, pela cultura e pela postura. Sacrifícios terão que ser feitos para uma mudança de rumo. A economia não pode ser entendida como linear. Deve passar para circular em todos os sentidos. “Economia linear é o conjunto de medidas não planejadas em que não há gestão eficiente dos resíduos. Para cada uso, há gasto de novas matérias-primas e necessidade de extrações de recursos. Já a economia circular concebe, desde o início do ciclo, possibilidades de reciclagem pós utilização” (JUNTAPEL, 2023).

Será difícil os grandes dirigentes das nações do Planeta Terra adotarem medidas que venham a favorecer o Meio Ambiente em detrimento do consumo dos seus habitantes. Ela é impopular e não traz votos nas eleições, assim, a Educação Ambiental tem um grande desafio pela frente, criar governantes, empresários, consumidores, fornecedores que, por meio do entendimento das premissas da Educação Ambiental, possam criar novas tecnologias e hábitos mais saudáveis de consumo.

CONSIDERAÇÕES

O mundo está em constante evolução, não temos racionalmente nenhuma certeza! A única verdade que temos como prova é o ciclo vida e morte. Ela acontece cedo ou tarde para todos, e as terceira ou quarta gerações já não se lembrarão dos que passaram por aqui. Isto é um fato



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

inquestionável. Vivemos morrendo a cada dia, desde o nascimento, um pouco por dia. A nossa passagem por este plasma é tão rápida que não sentimos o amor que o Planeta Terra materializa àqueles que o habitam, através dos recursos que oferece.

Somos egoístas e desumanos com todas as formas de vida da Terra. Destruímos nossa própria casa, matamos nossos semelhantes. Alguns viajam até a África apenas para dar um tiro na cabeça de um rinoceronte ou elefante! Será que isto é comum? Será que a Educação Ambiental trará um entendimento de que isto não pode ser aceito e que qualquer tipo de matança deverá ser *abominatus?* Não consigo compreender a Educação Ambiental sem um regulamento universal eleito por todos os países, com controle e punição aos que transgredirem tais leis. O mundo não é nosso, o mundo pertence aos que neles habitam por um período, somos inquilinos desta nave e sem um manual de instrução, iremos continuar a destruir o que não conseguimos respeitar como vida.

A resposta ao título desse relato científico, é: Sim, ainda temos tempo, mas creio que não teremos a coragem e nem a humanidade de tomar tais posturas sobre o nosso futuro, nem aplicaremos os princípios da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **O que são as mudanças climáticas?** [*S. l.: s. n.*], 2023Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas. Acesso em: 02 maio 2023.

CONCEIÇÃO. Márcio, Magera. **Os empresários do lixo – um paradoxo da modernidade**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Átomo Aline, 2003.

COSTA. Ricardo. Geração x y z e alpha – ações para preservação do meio ambiente através da educação. **RECIMA21 – Revista Cientifica Multidisciplinar,** v. 2, n. 5, 2021.

EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. Avanços Foram Feitos, Mas Há Novos Desafios a Serem Enfrentados. **Japão Fact Sheet**, 2012. Disponível em: https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/ambiente.html. Acesso em: 03 maio 2023.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século XXI**. Tradução Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

JUNTAPEL. **Você sabe qual a diferença entre economia linear e economia circular?.** [S. l.]: Juntapel, 2022. Disponível em:https://juntapel.com.br/blog/post/voce-sabe-qual-diferenca-entre-economialineareeconomiacircular#:~:text=Economia%20linear%20%C3%A9%20o%20conjunto,possibilidades%20de%20reciclagem%20p%C3%B3s%20utiliza%C3%A7%C3%A3o.Acesso em: 03 maio 2023.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUHBY**,** Tami. As millions fell into poverty during the pandemic, billionaires' wealth soared. **CNN Business,** 2021. Disponível em: https://edition.cnn.com/2021/12/07/business/global-wealth-income-gap/index.html. Acesso em: 10 abr. 2023.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

MORIN, Edgar. Complexidade e ética da solidariedade. *In:* CASTRO, Gustavo de; CARVALHO, Edgard de Assis; ALMEIDA, Maria da Conceição de. (Org.). **Ensaios de complexidade**. 2. ed. Porto Alegre: Sulinas, 2002.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

WWF DO BRASIL. **Ah... essa é a pergunta de um milhão de dólares** - **Uma pergunta dificílima de responder**. S. l.]: WWF, 2023. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/biodiversidade/quantas_especies_estamos_perdendo/. Acesso em: 11abr. 2023.